

Ipam pede investimentos na região

José Alberto Gonçalves
de Santarém (PA)

Mesmo que demore, o asfaltamento da Cuiabá-Santarém é dado como inevitável pelo Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam). Com sede em Belém, o Ipam defende que governo federal e empresários disponibilizem dinheiro para a implementação de um plano de desenvolvimento regional sustentável nos oito municípios cortados pela BR-163 no Pará, onde vivem 752 mil pessoas.

“Não queremos colocar a floresta no aquário”, diz Ana Cristina Barros, diretora executiva do Ipam, ao se mostrar interessada em conversar com as multinacionais da área de soja sobre projetos que evitem a reprodução na região do quadro de desmatamento ocorrido em outras áreas da Amazônia. Segundo o Ipam, dois terços da área desmatada na Amazônia se concentram ao longo da faixa de 50 quilômetros para cada lado das estradas asfaltadas.

Para a ONG, o asfaltamento servirá como canal de escoamento de produtos regionais, como madeira e palmito, explorados de forma sustentável, desde que se destinem recursos à pavimentação de estradas vicinais até as zonas produtoras.

Outra vantagem econômica para a região, com o asfaltamento da BR-163, será a exportação de produtos sofisticados de madeira certificada pelo porto de Santarém e a venda aos mercados do sul do Brasil.

Segundo o pesquisador Daniel Nepstad, do Ipam e da Universidade Federal do Pará, o setor madeireiro economizará US\$ 30 milhões a US\$ 40 milhões ao ano em custo de transporte com o asfalto. Hoje, dependendo da época do ano, a madeira pode demorar até um mês para alcançar o porto de Itaituba, a 350 quilômetros de Santarém. O preço para embarcar madeira por Santarém na época chuvosa cairá de R\$ 200 para R\$ 40 o metro cúbico, o que aumentará os lucros da indústria madeireira.

Ficha técnica	
Dados do corredor Cuiabá Santarém - BR-163	
Cidades cortadas pela rodovia no Mato Grosso	18 (697 mil habitantes)
no Pará	8 (752 mil habitantes)
Da área total dos municípios cortados pela estrada	3% estão desmatados
	9% são terras indígenas
	11% são florestas nacionais

Fonte: Ipam

Porém, segundo o Ipam, o Ibama precisa fiscalizar mais a exploração ilegal de madeira para estimular investimentos da iniciativa privada.

Com a perspectiva de aceleração

nos trabalhos de pavimentação, explodiu o número de serrarias na região, passando de dez há cinco anos para 120 hoje, informa o instituto.

“Acabou o tempo da integração geopolítica”, afirma Nepstad, para apontar a mudança que o corredor de exportação da Cuiabá-Santarém indica na inserção estratégica da Amazônia na globalização. Agora, o que conta são as forças de mercado, ávidas por diminuir custos e aumentar a competitividade de seus produtos na economia global. “Queremos que uma parte da economia a ser gerada pelo corredor seja empregada para atenuar impactos ambientais e sociais negativos na região”, diz.

O ecoturismo também é boa opção para a região, na visão do Ipam. Se forem resolvidos os problemas fundiários e as reservas, protegidas, será possível conservar a biodiversidade, aproveitando-a para o turismo. As cachoeiras do Curuá, na serra do Caximbo (PA), são consideradas uma “jóia” para o ecoturismo. ■

INSTITUTO

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: *Ipam / Fundação de Mato*

Data: *28/5/2001* Pg *B-16*

Class.: *EC5R006*

Documentação